

PROCESSO DIOCESANO PARA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO DOS SERVOS DE DEUS:
*P. Rodolfo Lunkenbein e Indígena Bororo Simão
Koge Ekudugodu*



MENSAGEM DO INSPETOR - P. GILDÁSIO MENDES - SDB

Caríssimos Irmãos e Irmãs em Cristo,

Com a luz do Senhor ressuscitado e com a força do Espírito Santo, temos a graça de celebrar a Abertura Oficial do Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e de Canonização dos Servos de Deus: P. Rodolfo Lunkenbein, sacerdote professo da Sociedade de São Francisco de Sales, e o Indígena Bororo Simão Koge Ekudugodu, Leigo, mortos em ódio à fé no dia 15 de julho de 1976, na Missão Salesiana de Meruri/MT.

A Abertura do Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e de Canonização desses dois irmãos será realizada em Meruri, no dia 31 de janeiro 2018, durante a Celebração Eucarística, a ser presidida por Dom Protógenes Luft, Bispo de Barra do Garças.

O P. Pierluigi Cameroni, Postulador da Congregação Salesiana, através de uma mensagem também publicada na

Agenzia Notizie Salesiana, comunicou-nos que no dia 07 de setembro de 2017, a Congregação das Causas dos Santos informou a Dom Protógenes José Luft, SdC, bispo de Barra do Garças, o nada obsta por parte da Santa Sé à Causa de Martírio dos Servos de Deus, Rodolfo Lunkenbein, sacerdote salesiano, e Simão Bororo, Leigo, assassinados in odium fidei no dia 15 de julho de 1976, na Missão Salesiana de Meruri (Mato Grosso – Brasil), dois homens que deram a vida por Deus, para o povo, pelo direito à terra, profetas do Reino, defensores dos pobres”.

Eis uma causa de martírio, histórica para a Igreja no Brasil e na América Latina! Eis um momento marcante para os povos indígenas! Eis um acontecimento significativo para a Inspeção e toda a Família Salesiana!

O Papa Francisco e o Reitor-Mor nos têm chamado a atenção para os grandes desafios

éticos, econômicos e sociais que vivem as sociedades em nível local e global, sobretudo o desafio da violência, da corrupção, da crise de valores, da pobreza, das injustiças e da indiferença das pessoas diante do sofrimento e da morte.

Os mártires na História da Igreja sempre foram vozes proféticas contra o mal, o pecado e a injustiça.

Como testemunhas vivas do ressuscitado e do amor incondicional à causa do Reino, as vidas e as vozes dos mártires nos interpelam, nos desafiam e nos guiam na fidelidade e verdade do projeto de Deus na história da humanidade.

P. Rodolfo e Simão, dois Servos de Deus, agora reconhecidos pela Igreja, fazem parte da grande galeria de servos, beatos e santos que colocaram Jesus Cristo como fonte e razão de suas vidas e testemunharam com o próprio sangue a fidelidade ao Cordeiro de Deus e à Igreja.



Santo Agostinho, ao fazer o comentário da Primeira Carta de São João, perguntava: “Que rosto tem o amor? Que forma, que estatura, que pés, que mãos tem o amor? E ele sabiamente respondia: - O amor tem pés que o levam à Igreja, tem mãos que fazem bem aos pobres, tem olhos com os quais se descobre quem está em necessidade”.

Parafraseando Santo Agostinho, podemos nos perguntar: “Que rosto tem o amor?” para Rodolfo e Simão? O rosto da entrega total da vida, do derramar o próprio sangue pelos irmãos mais pobres, os pés que levam à Boa Nova do Evangelho, as mãos que acolhem e trabalham para o futuro do povo indígena, os olhos que acolhem com misericórdia e enxergam um futuro melhor.

O Documento de Aparecida diz com sabedoria que “o acontecimento de Cristo é o início do sujeito novo que surge na história e a quem chamamos discípulo: “*Não se*

começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva. Isto é justamente o que, com apresentações diferentes, todos os evangelhos nos têm conservado como sendo o início do Cristianismo: um encontro de fé com a pessoa de Jesus” (N. 243).

**P. RODOLFO E SIMÃO
ENCONTRARAM-SE
COM JESUS CRISTO
E SELARAM COM ELE,
O PASTOR MAIOR, UMA
ALIANÇA PROFUNDA E
ETERNA DE AMOR QUE
SE ENTREGA.**

P. Rodolfo e Simão encontraram-se com Jesus Cristo e selaram com Ele, o Pastor

Maior, uma aliança profunda e eterna de amor que se entrega.

Eles participaram fielmente dos sofrimentos de Cristo e do poder da sua ressurreição.

Pela fé e pelo martírio, professaram e testemunharam a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

O martírio desses dois irmãos expressa o compromisso radical e fiel deles com Jesus Cristo: compromisso vivido na profundidade da fé, na largueza de generosidade a serviço dos outros e na amplitude do amor de Deus para a humanidade (Ef 3, 14-19).

O mártir é aquele que, através de uma profunda experiência interior da graça e do amor de Deus, generosamente se entrega ao plano de Deus, que supera qualquer lógica e conhecimento humanos.

Os mártires participam, dessa forma, da glória de Deus e se



tornam, para sempre na Igreja, sinais e testemunhas do amor de Deus encarnado na história.

Somos membros de uma Igreja de discípulos missionários de Cristo! Através do nosso batismo, começamos a fazer parte de uma Igreja em contínua missão. Desde a sua fundação, a Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, é formada por todos nós, que, através do batismo, nos tornamos, em Jesus Cristo, membros dessa Igreja chamada a ser sal e luz para todas as pessoas, em todos os lugares.

A Igreja é uma imensa árvore formada por cristãos que, através dos séculos, viveram a fé com testemunho e radicalidade. Desde o início, a Igreja floresceu através da fé do povo no Ressuscitado; a Igreja se edificou no testemunho dos cristãos e no martírio assumido com fé e amor por tantos mártires; a Igreja frutificou na vivência da santidade de tantos homens e mu-

lheres que foram e são hoje testemunhas vivas do Cristo, Redentor do Mundo.

A Congregação Salesiana é uma grande árvore formada por milhares de pessoas que, desde a sua fundação, tem dado frutos de santidade através dos seus santos, beatos e servos, assim como de nós todos que somos Dom Bosco vivo para os jovens de hoje.

Quando olhamos o grande quadro de Santidade da Família Salesiana, contemplamos a ação de Deus na vida de São João Bosco e São Domingos Sávio, Santa Maria Domingas Mazzarello, São Luís Orione, São Leonardo Murialdo, São José Cafasso, Beato Artêmidis Zatti, Bem-Aventurada Madalena Morano, Beata Laura Vicuña e de tantos outros!

Nessa galeria de santidade, encontramos os nossos salesianos mártires: Luís Versiglia e Calisto Caravário; o grupo de beatos mártires salesianos de

**A CONGREGAÇÃO
SALESIANA É
UMA GRANDE
ÁRVORE
FORMADA POR
MILHARES DE
PESSOAS QUE,
DESDE A SUA
FUNDAÇÃO, TEM
DADO FRUTOS DE
SANTIDADE.**



Valencia, 32 membros da família salesiana: 29 salesianos, dos quais 16 sacerdotes, 6 salesianos irmãos e 6 clérigos; 2 Filhas de Maria Auxiliadora e 1 Salesiano Cooperador. Os mártires Francisco Kesy e 4 jovens mártires poloneses. Os Salesianos Mártires beatificados recentemente: O Irmão Estevão Sandor (Hungria 2013) e o P. Titus Zeman (Eslováquia 2017).

Neste momento da história da nossa Igreja na América Latina e na Congregação Salesiana, como parte dessa imensa árvore de santos, beatos, servos, discípulos e missionários, celebramos, como Igreja, a abertura oficial do Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e de Canonização dos Servos de Deus:

P. Rodolfo Lunkenbein, Sacerdote, e o Indígena Bororo Koge Ekudugodu, Leigo.

P. Rodolfo faz parte da grande Romaria dos Mártires da América Latina! Eles fazem parte da galeria de profetas como D. Oscar Romero, P. Ezequiel Ramin, P. João Bosco Burnier, Ir. Dorothy Mae Stang e tantos outros mártires que derramaram o seu sangue em nome de Jesus Cristo e do seu Reino.

Simão Bororo faz parte da grande Romaria de Indígenas Mártires do continente Latino Americano junto com Marçal Souza Tupã-i, Nísio Gomes e tantos outros. Simão e todos esses indígenas são vozes que, muitas vezes, até mesmo no silêncio, ecoaram forte cla-

mando direitos pela vida, pela dignidade, pela água, pela terra e saúde de nossas crianças e jovens de muitas etnias presentes neste continente.

P. Rodolfo e Simão Bororo: Uma aliança profunda de coração, de sonho e de sangue em terras missionárias!

P. Pierluigi Cameroni, no seu comunicado para o Mundo Salesiano sobre o Nada obsta por parte da Santa Sé à Causa de Martírio dos Servos de Deus, P. Rodolfo e Simão, expressou o significado do martírio desses dois irmãos.

“Com seu sacrifício, P. Rodolfo e Simão Bororo testemunharam que, no meio de nós, existe Alguém que é mais forte que o mal, mais forte que os que lucram à custa dos desesperados e esmagam os outros com prepotência... Os mártires não vivem para si, não combatem para afirmar as próprias ideias, e aceitam que devem morrer unicamente pela fidelidade ao Evangelho.

**P. RODOLFO E SIMÃO BORORO:
UMA ALIANÇA PROFUNDA DE
CORAÇÃO, DE SONHO E DE SANGUE
EM TERRAS MISSIONÁRIAS!**



Causa-nos admiração a fortaleza com que enfrentaram a prova. Essa fortaleza é sinal da grande esperança que os animava: a firme esperança que nada e ninguém poderia separá-los do amor de Deus doado a nós em Cristo Jesus” (ANS-Roma).

Dom Bosco foi missionário de coração! O nosso pai Dom Bosco, nos seus sonhos sobre as Missões e a Expansão da Congregação Salesiana entre os indígenas, tinha uma convicção muito forte de que um dia os seus filhos chegariam a várias regiões do globo, incluindo o Mato Grosso, a Amazônia e a Patagônia.

**A ABERTURA OFICIAL DO PROCESSO
DIOCESANO DO PADRE RODOLFO E DE SIMÃO
BORORO É UMA CONFIRMAÇÃO DA FORÇA DO
CARISMA SALESIANO NO PASSADO E NO
PRESENTE, A VITALIDADE DO SISTEMA
PREVENTIVO E A PUJANÇA DE SANTIDADE
JUVENIL E MISSIONÁRIA DA CONGREGAÇÃO
E DA INSPETORIA.**

P. Rodolfo faz parte de uma história de grandes missionários que, desde o início, com D. Luiz Lasagna, viveram, trabalharam e testemunharam o carisma salesiano, o amor aos jovens e à Nossa Senhora Auxiliadora entre os indígenas.

O exemplo de vida cristã, missionária e salesiana de Rodolfo e Simão é sempre novo e atual. É sempre um convite para olharmos com fé e amor os novos tempos e, a partir desses exemplos, sermos discípulos missionários que vivem o Evangelho

com alegria e esperança.

O Documento de Aparecida e a Evangelii Gaudium do Papa Francisco são um grande convite e uma clara orientação para assumirmos uma conversão pastoral contínua, sendo discípulos e missionários a serviço dos outros. Um serviço que nasce a partir de um olhar misericordioso e um coração solidário para que a “Igreja seja sempre lugar de misericórdia e esperança, onde cada um se possa sentir acolhido, amado e perdoado” (Papa Francisco).

P. Rodolfo e Simão Bororo foram homens de Igreja! Eles acreditavam na força da comunidade que, à Luz da Palavra de Deus, reza, celebra, canta, evangeliza e partilha. Eles viveram comprometidos com as comunidades, a Inspetoria, as Dioceses, demonstrando que o missionário é aquele que anuncia Jesus Cristo com coração aberto e sentido forte de pertença à comunidade.



P. Rodolfo, como um dos fundadores do CIMI (Conselho Indigenista Missionário – CNBB), acreditou na importância do estudo da antropologia, da cultura, da importância da inculturação, da formação de pessoas conscientes da sua identidade e da sua história, críticos em relação ao contexto sociopolítico econômico, aberto para o diálogo comprometido com a realidade e a história, sobretudo dos indígenas, dos mais pobres e abandonados.

Escutando pessoas que conheceram de perto o P. Rodolfo, elas testemunham a sua grande capacidade de presença fraterna e escuta amiga. No meio dos indígenas, soube ver com olhos de misericórdia, ouvir com o coração de bom pastor e acompanhar o povo com sorriso de irmão.

P. Rodolfo nos ensina, com o seu exemplo e testemunho, a vivenciar a Estreia¹ de 2018: “Cultivemos a arte de escutar e de acompanhar”- “Senhor,

dá-me dessa água” (Jo 4,15).

Nas nossas comunidades, junto com o povo e os jovens, o exemplo do P. Rodolfo, de bom pastor, é um convite especial para nós! Um convite a toda a Família Salesiana para priorizar e aprofundar a arte da escuta e do acompanhamento dos jovens.

**P. RODOLFO REVELA,
NOS SEUS ESCRITOS
E SUAS DECISÕES, UM
SALESIANO DE
GRANDE CORAÇÃO
MISSIONÁRIO!**

P. Rodolfo revela, nos seus escritos e suas decisões, um salesiano de grande coração missionário! Como bom filho de Dom Bosco, amava os jovens e dedicou sua vida para as crianças, jovens, mães, pais, o povo indígena e aqueles a quem encontrava no seu

caminho como pastor.

P. Rodolfo e Simão, sempre novos e atuais no exemplo de seguimento de Cristo, são inspirações e exemplos para continuarmos com entusiasmo e dedicação no nosso compromisso com os jovens indígenas, os jovens das classes populares, os jovens migrantes, os jovens das nossas presenças em toda a Inspetoria.

Nesse sentido, a Causa do P. Rodolfo e Simão é um apelo para assumirmos com amor e dedicação a proposta do Sínodo dos Bispos com o tema “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, que vai ser realizado neste ano de 2018.

A Pastoral Juvenil da Inspetoria, com o apoio e participação de todas as nossas Presenças, está organizando com os Coordenadores de Pastoral e Lideranças Juvenis, a Rota Juvenil Missionária para todo o Movimento Juvenil Salesiano da Inspetoria. A peregrinação dos jovens das diversas

¹ **Estreia** é uma mensagem que, desde os tempos do Fundador São João Bosco, o Reitor-Mor da Sociedade de São Francisco de Sales envia anualmente a toda a Família Salesiana; tem sempre um foco unificador a ser meditado e vivido durante todo o ano. A Estreia de 2018 está em sintonia com o Sínodo sobre os Jovens.

comunidades passando por Poxoréu, Sangradouro até Meruri quer ser uma proposta para momentos de oração, reflexão, partilha e renovação do batismo de cada jovem a partir da proposta da Igreja: jovens discípulos missionários.

Acreditamos que os jovens de hoje buscam exemplos e testemunhos de vida. A escolha vocacional dos jovens é motivada pelo exemplo de santidade. Ao fazer a Rota Juvenil Missionária, vamos retornar às nossas origens missionárias. Vamos juntos com os jovens conhecer melhor a vida dos filhos de Dom Bosco que abraçaram com o coração e a vida a missão do *'da mihi animas'*.

P. Rodolfo e Simão são exemplos de promotores da paz! Eles entregaram suas vidas pela causa do Reino. Com eles, renovamos nossa missão e compromisso de ser Igreja que caminha na fé e na esperança! Caminhamos com nossa Igreja no Brasil, assumindo juntos a proposta da Campanha da Fraternidade com o tema: “Fraternidade e superação da violência” e o lema: “Em Cristo, somos todos irmãos” (Mt 23,8).

Gostaria de motivar a todos para continuarem rezando nas comunidades, todo dia 15 de cada mês, para o bom êxito do Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e Canonização de P. Rodolfo e de Simão Bororo.

Nós louvamos e agradecemos ao Pai pelo dom maravilhoso da vocação salesiana, sacerdotal e missionária do P. Rodolfo e pela vocação cristã do nosso irmão Simão Bororo.

Entreguemos a Nossa Senhora, Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da Esperança, esse Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e de Canonização dos Servos de Deus: P. Rodolfo Lunkenbein e o Indígena Simão Bororo.

Fraternalmente em Cristo,


P. Gildásio Mendes dos Santos
Inspetor Salesiano

Campo Grande, 15 de janeiro de 2018.



OS PRÓXIMOS PASSOS DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO



1

No mês de junho de 2017, P. Paulo Jácomo, Vice-postulador para as Causas dos Santos no Brasil, foi a Roma, entregar à Congregação para a Causa dos Santos, as duas cartas enviadas pelo Bispo de Barra do Garças, Dom Protógenes Luft. A primeira carta dos Bispos do Regional Oeste 2 e seu parecer favorável à abertura do Processo. A segunda carta de Dom Protógenes, datada de 25 de maio de 2017, com o pedido de “Nulla Obstat” à Santa Sé para que fosse iniciado o Processo Diocesano.



2

No dia 07 de setembro de 2017, a Congregação para as Causas dos Santos emitiu o decreto de “Nulla Obstat” por parte da Santa Sé para que seja aberto o Processo Diocesano para a Causa de Beatificação e de canonização dos Servos de Deus P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo. A comunicação foi enviada ao Bispo de Barra do Garças, Dom Protógenes José Luft.



3

Para esse ato o bispo deve ter nomeado os oficiais do Inquérito que são: o Delegado Episcopal, o Promotor de Justiça, o Notário que deverão prestar juramento na abertura do Processo. Deverá nomear também a Comissão histórica que também nesse ato fará juramento.

+

3.1. Para esse ato o bispo deve ter nomeado os oficiais do Inquérito que são: o Delegado Episcopal, o Promotor de Justiça, o Notário que deverão prestar juramento na abertura do Processo. Deverá nomear também a Comissão histórica que também nesse ato fará juramento.



4

A seguir iniciam-se as sessões do inquérito com as oitivas dos testemunhos (ao todo serão ouvidos cerca de 30 testemunhos ao longo do ano de acordo com o cronograma do Vice-postulador).



5

Janeiro de 2019: encerramento do processo diocesano e o reconhecimento dos restos mortais dos Servos de Deus.



6

Encaminhamento de todo o material recolhido no processo para o Postulador Geral P. Pierluigi Cameroni que por sua vez irá elaborar o documento que será enviado a Santa Sé para o exame dos Teólogos.



7

Quando esta etapa (exame dos teólogos) se encerrar, o Cardeal Prefeito da Congregação para os Santos apresenta ao Santo Padre o pedido para que seja reconhecido o martírio e seja marcada a data para a beatificação.



8

Com o decreto do Santo Padre reconhecendo o martírio os Servos de Deus passam a ser Veneráveis. A seguir virão os preparativos para as Celebrações da Beatificação.



www.missaosalesiana.org.br

(67) 3312-6400